
KELLY VANESSA BARBOSA

**OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DO
IMAGINÁRIO INFANTIL**

MARINGÁ

2011

KELLY VANESSA BARBOSA

**OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DO
IMAGINÁRIO INFANTIL**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá- UEM, como parte da exigência para a conclusão do curso em Pedagogia, sob a orientação da Professora Dr^a Solange Franci Raimundo Yaegashi.

MARINGÁ

2011

KELLY VANESSA BARBOSA

**OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DO
IMAGINÁRIO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá

Aprovada em.....

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Solange Franci Raimundo Yaegashi
(Universidade Estadual de Maringá)

Profª Ms Janira Siqueira Camargo
(Universidade Estadual de Maringá)

Profª Ms Celma Regina Borghi Rodriguez
(Universidade Estadual de Maringá)

Dedico este trabalho a meus pais Pedro e Elisia, que dedicaram parte de suas vidas para que eu chegasse até aqui; à minha irmã Kalliny e ao Gilson, que sempre estiveram ao meu lado me ajudando em todos os momentos; e a todos que sempre torceram por mim para que eu vencesse mais esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu estar aqui para a realização de um sonho, que antes de ser meu, foi dos meus pais.

Quero agradecer também à Professora Dr^a Solange Franci Raimundo Yaegashi, que me orientou, auxiliou e ajudou muitíssimo para a conclusão da graduação em Pedagogia.

Agradeço a todos que me apoiaram sempre e não me deixaram desistir.

Agradeço ainda aos professores pelos afetos, pelos conhecimentos passados, e pelas lutas que nós, juntos, vencemos, e hoje estamos aqui findando o tão sonhado curso de graduação.

“Os contos de fadas são uma dimensão fundamental de toda a vida humana, pois encerram a magia, o encantamento, o fascínio, que são o contraponto da ciência, da racionalidade, da objetividade que se constituem a outra dimensão essencial de todo ser humano. Na existência humana, a emoção dos contos de fadas e a racionalidade científica são a tese e a antítese, cuja síntese é a vida.”

Prof. João Luiz Gasparin /2008

OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DO IMAGINÁRIO INFANTIL

Kelly Vanessa Barbosa¹

Solange Franci Raimundo Yaegashi²

Resumo: A literatura infantil tem como principal objetivo nos instruir e nos passar conhecimentos, ela pode ser definida como uma arte de criar ou até mesmo de recriar histórias. Neste âmbito, o presente trabalho teve como objetivo principal investigar os benefícios que a literatura infantil, especificamente os contos de fadas, proporcionam à criança no desenvolvimento do seu imaginário. Para tanto, foi realizado um estudo de natureza teórica enfocando autores que abordam a utilização dos contos de fadas em sala de aula. Verificou-se que, apesar de os contos de fadas terem sido criados há muito tempo, seu uso voltado para o desenvolvimento da imaginação é pouco utilizado. Chegou-se à conclusão que, mesmo sem seu uso direcionado, os contos de fadas permitem que o imaginário infantil seja aguçado por suas histórias fantásticas, e que os professores devem se preparar a fim de que desenvolvam a prática de ler histórias e aprendam a instigar as crianças a envolver-se num mundo maravilhoso evidenciado pelos contos de fadas.

Palavras-chave: literatura infantil. Criança. Contos de fadas. Desenvolvimento.

FAIRY TALES AND THE DEVELOPMENT OF CHILDREN'S IMAGINARY

Abstract: Children's literature, whose main aim is the partaking of knowledge and learning, is the art of creating and even the recreation of stories. Current research investigates the benefits that children's literature, especially fairy tales, provides children, within the context of the development of their imagination. Current theoretical investigation focused on authors that deal with fairy tales within the classroom. Although fairy tales have been created many years ago, their narration for the development of the imagination has been only scantily used. Results show that, although without the above-mentioned aim, fairy tales sharpen children's imaginary by their fantastic stories. Teachers should prepare themselves to develop the practice of reading stories and instigate the children to involve themselves in the marvelous world of the fairy tales.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

2 Psicóloga e Profª Drª do Departamento de Teoria e Prática da Educação da UEM e Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Keywords: Children. Development. Fairy tales. Children's literature.

Introdução

A literatura infantil visa nos instruir e nos passar conhecimentos. Ela pode ser definida como uma arte de criar ou até mesmo de recriar histórias. Esta prática de criarmos e recriarmos histórias vem passando de geração a geração, enriquecendo-as, tornando a literatura cada vez mais prazerosa para o imaginário infantil.

O hábito de lermos para crianças é frequente em todo âmbito escolar, ou pelo menos deveria ser desta forma, isso porque a literatura nos remete a um mundo fantástico, no qual transforma o ambiente formador num lugar “inimaginável”, que instiga a curiosidade e atenção dos pequenos leitores.

Através da literatura infantil podemos fazer com que as crianças desenvolvam seu interesse pela leitura, tendo em vista que é por meio do lúdico, do fantástico que encontramos a forma mais prazerosa de despertarmos este interesse. É preciso também que o adulto, que já vive em um mundo letrado, incentive e desperte nas crianças o gosto pelo ler.

Ao ler ou ouvir um conto de fadas a criança confia naquilo que o conto diz, porque muito do que ela escuta está de acordo com a sua realidade. Assim, a literatura infantil teria, ainda, a função de satisfazer as necessidades da criança, uma vez que ao escutar determinadas histórias, estas encontram as soluções para os seus conflitos internos.

Em outras palavras, a literatura infantil, além de ser de extrema importância para o desenvolvimento do cognitivo da criança, auxilia também na emancipação e na elaboração de conflitos.

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO apud KILLER, 2011, p.1)

A literatura infantil contém em si um repertório muito vasto como poemas, historietas, literatura de cordel, histórias em quadrinhos, contos de fadas, entre muitos outros. No entanto, no presente trabalho, daremos ênfase aos contos de fadas como meio do desenvolvimento do imaginário da criança. Eles mexem com o imaginário infantil, fazendo com que as crianças se transportem deste mundo real, por instantes, para viverem num mundo de fadas e príncipes. Porém, para que isso seja “possível”, faz-se necessário que saibamos como os contos são estruturados pelos seus autores para que possamos ter uma maior compreensão do mesmo.

Ao analisarmos a estrutura fixa dos contos de fadas, percebemos que as histórias sempre partem de um problema à busca de soluções, as quais se vinculam com a realidade e que trazem um desequilíbrio na tranquilidade da história. Logo, o desenvolvimento vem com a procura de respostas, com inserções de planos fantasiosos, havendo assim a presença de elementos fantásticos. O desfecho acontece com a volta ao mundo real, e com o problema do início já solucionado.

Com embasamento nessa estrutura, os autores de contos de fadas aceitam o potencial do imaginário infantil e, por outro lado, tentam mostrar à criança que está inserida num mundo real, onde não há fadas ou objetos fantásticos, e que ela precisa conviver e aceitar, de certa forma, a realidade em que vive.

Tendo por base esses pressupostos, a problemática que pretendemos responder com o presente estudo pode ser colocada nos seguintes termos: De que forma a literatura

infantil, em específico os contos de fadas, utilizados no contexto escolar, contribuem para o desenvolvimento da criança?

Nesta perspectiva, abordamos, como objetivo principal, a investigação e os benefícios que os contos de fadas proporcionam à criança para o desenvolvimento de seu imaginário.

O estudo tem por justificativa a necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o processo de contação de histórias e sua influência acerca do imaginário infantil. Além disso, é importante ressaltar que o interesse pelos contos de fadas teve início durante os estágios realizados na graduação, pois foram neles que pudemos perceber a falta da ludicidade das histórias contadas nas salas de aula. A pesquisa é de cunho teórico, para tanto nos pautamos em autores que enfocam a questão dos contos de fadas como uma possibilidade desenvolvimento e do crescimento cognitivo de nossas crianças, bem como a contribuição dos mesmos para o desenvolvimento infantil.

O texto foi subdividido em duas partes. Na primeira, realizamos um breve histórico da literatura infantil e sua importância no contexto escolar. Na segunda, discutimos os contos de fada e o desenvolvimento do imaginário infantil.

1. Um breve histórico da literatura infantil e sua importância no contexto escolar

A literatura infantil é dividida em dois momentos: a lendaria e a escrita. A lendaria surgiu pela necessidade das mães se comunicarem com seus filhos, então elas contavam histórias que lhes foram passadas por gerações anteriores, dando, assim, prosseguimento, por vezes, alterando estas histórias devido ao contexto histórico e social no qual estavam inseridas. Segundo Bettelheim (2007), os contos de fadas, durante séculos desempenharam um papel central na vida da criança, pois, é por meio

dos contos de fadas que o imaginário da criança, passa a ser aguçado para novas descobertas na sua vida.

Foi a partir do século XVII, quando as mesmas histórias contadas pelas mães para seus filhos foram escritas. Estas histórias tinham fundos satíricos, por ser uma forma dos intelectuais demonstrarem suas opiniões contra a opressão.

Perroux marca o início da literatura feita para crianças nos anos de 1628 a 1703. No Brasil, foi marcado por Hans Christian Andersen com a história “O Patinho Feio”. A literatura constituiu-se como gênero durante o século XVII, ocorrendo durante as mudanças na estrutura da sociedade. A partir do século XVIII, a criança passou a ser considerada como diferente dos adultos, recebendo então uma formação específica. Foi neste momento que as literaturas se voltaram para o público infantil. (MARELENQUELEM e GARCIA)

A literatura infantil resulta da valorização da fantasia e da imaginação e foi construída a partir de textos da Antiguidade, ou de narrativas orais contadas pelas pessoas. Tal tradição popularizante ou erudita, redescoberta ou recriada por escritores cultos, contrasta vivamente com a literatura clássica produzida neste momento. (MARELENQUELEM e GARCIA)

No ambiente escolar, o contato da criança com a literatura infantil será o momento em que ela entrará no universo das letras. É neste contato que a leitura e a escrita se desenvolverão. Portanto, é de suma importância a escolha dos livros infantis, mas a forma como o professor contará a história terá igual relevância. (MARELENQUELEM e GARCIA)

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler uma história, o docente cria condições para que a criança trabalhe com a narrativa a

partir de seu ponto de vista, fazendo permutas de opiniões, assumindo posições frente a fatos narrados, defendendo atitudes de personagens e até mesmo criando novas situações, nas quais as próprias crianças poderão construir uma nova história. Uma narrativa que retratará alguma vivência da criança, ou seja, a sua própria história. De acordo com Abramovich (1995, p.17),

[...] ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens buscam soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...]

A prática de se ler para crianças deveria ser frequente em todo âmbito escolar, tendo em vista que a função da escola é passar a seus alunos o gosto pelo aprendizado, não podemos perder de vista que as literaturas nos remetem a um mundo fantástico, que transformam o ambiente formador num lugar “inimaginável” e instigam a curiosidade e atenção dos pequenos leitores.

Para Coelho (2003), os contos de fadas são narrativas que ocorrem em torno de uma problemática espiritual e existencial, que está intimamente ligada com o interior dos indivíduos, basicamente por intermédio do amor. Daí vem à explicação para as aventuras que têm como motivo central os encontros do príncipe com a amada.

Para Bettelheim (2007), os contos de fadas, são processos de externalização daquilo que está internamente ligado com quem os lê, se tornando compreensíveis enquanto são representados pelos personagens da história e seus acontecimentos. Assim, os contos de fadas se tornam de extrema importância para o crescimento e compreensão do mundo imaginário vivenciado pela criança.

Uma criança, por exemplo, que, a partir das histórias de fadas, aprendeu a acreditar que o que de início parecia uma personagem repulsiva e ameaçadora pode magicamente se transformar em um amigo extremamente adjuvante, está pronta a acreditar que uma criança desconhecida que encontra e teme pode também ser transformada de uma ameaça a uma companhia agradável. (BETTELHEIM, 2007, p. 73)

Os contos de fadas mostram para as crianças como reconhecer de forma palpável seus desejos destrutivos em um personagem e obter outras satisfações, se identificar com outros, conforme suas necessidades de cada momento.

Quando todos os anelos da criança passam a ser corporificados numa fada boa; seus desejos destrutivos, numa bruxa má; seus medos, num lobo voraz; as exigências de sua consciência, num homem sábio encontrado numa aventura; sua raiva ciumenta, em algum animal que arranca os olhos de seus arqui-rivais – ela pode então finalmente começar a organizar suas tendências contraditórias. Tão logo isso tenha início, ela ficará cada vez menos engolfada pelo caos ingovernável. (BETTELHEIM, 2007, p.95)

Para Bettelheim (2007), quando a criança faz associações entre os personagens da história para com sua vida real, como quando passa a enxergar em uma fada boa tudo que lhe acarreta sentimentos bons, em uma bruxa e afins todos aqueles desejos que não lhe fazem bem, que causam angústias, a criança entende a diferença que há no mundo

imaginado por ela e o mundo em que vivemos; compreende que as pessoas boas que estão ao seu redor são como as fadas dos contos, mas por essa pessoa ser boa não faz dela uma fada e nem por outra ser má faz dela uma bruxa tal qual descrito nos contos de fadas.

É por meio das literaturas que muitas crianças vivenciam seus sonhos, tornando-se neles, princesas e príncipes, num mundo que elas mesmas criam para satisfazerem seus desejos. É por meio destas fantasias existentes nas crianças, que elas crescem e conhecem seu próprio eu. Isso se dá pelo fato das literaturas, mais precisamente os contos de fadas, obterem uma amplitude, um leque de informações que nos levam a pensar, aprender, e a crescer.

É de suma importância ressaltar que, em seus primórdios, a literatura tinha como essência principal o fantástico, isso se deve ao conhecimento inacessível que a humanidade tinha sobre os acontecimentos reais e os conhecimentos científicos dos fenômenos naturais da vida, sendo assim o pensamento mágico tinha domínio sobre as lógicas às quais temos conhecimento. (KILLER)

Pode-se então compreender o porquê essa mesma literatura arcaica deu lugar à literatura infantil, isto aconteceu porque o mundo fantástico, tal qual eram passados pelas histórias, atraiu de forma espontânea a atenção das crianças. Pode-se considerar como contos maravilhosos e ou fantásticos porque são histórias que se passam fora da realidade ao qual vivemos, elas se encontram fora do entendimento, se realizam em um local vago ou num espaço não determinado pela terra.

A fantasia sempre foi e continuará sendo um dos elementos mais importantes para a narração de histórias destinadas a crianças, pois é através das emoções transmitidas por estas narrativas, que estão implícitas em cada personagem, que conseguem se resolver os conflitos interiores normais em cada fase da vida.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2007, p.20)

Neste sentido, a literatura infantil, em especial os contos de fadas, podem ser decisivos para a formação da relação da criança consigo mesma e com o mundo à sua volta. O maniqueísmo, que divide os personagens bons e maus, bonitas e feias, facilita à criança a compreensão e, por vezes, até a aquisição de valores básicos, implícitos nos contos de fadas.

Os contos fazem uso de uma linguagem metafórica, que se comunica facilmente com o pensamento fantasioso, mágico, natural das crianças. É por meio dos contos de fadas que podemos levar a criança a mundos que existem tão somente em sua imaginação, trazendo a elas e a seus ouvintes uma gama de possibilidades, de viver-se, mesmos que em pouco tempo, desejos tão aguçados, que só uma história, cheia de magia e encantamentos poderia nos possibilitar vivenciar estes momentos.

É importante para criança exteriorizar seus sentimentos. Assim, por meio dos contos de fadas esta necessidade passa a ser exposta de forma prazerosa, isto ocorre pelo fato da criança, ao ouvir determinado conto, se inserir na história identificando-se com algum personagem, deixando, dessa forma, aflorar seus sentimentos.

“Os contos de fadas, procedendo tal como procede a mente infantil, ajuda a criança ao mostrar como uma clareza superior pode emergir e de fato emerge de toda essa fantasia”. (BETTELHEIM, 2007, p.89)

Os contos de fadas têm uma grande contribuição para a inserção da criança na sociedade, pois ela descobre um mundo real e aprende a diferenciá-lo do mundo fantástico que encontra nesses contos.

A criança que está familiarizada com os contos de fadas percebe que estes lhe falam na linguagem dos símbolos e não da realidade cotidiana. Os contos de fadas nos transmitem desde o início, ao longo da trama e no final que aquilo que nos é narrado não são fatos tangíveis ou pessoas e lugares reais. Quanto à própria criança, os acontecimentos reais se tornam importantes pelo significado simbólico que elas lhes atribui, ou que neles encontra. (BETTELHEIM, 2007, p.90)

As crianças como seres tão inseguros quanto os adultos, têm a necessidade da certeza de que se elas se entregarem às suas fantasias não serão julgadas, ou sua incapacidade e dificuldade de realização de suas vontades e desejos, não serão vistas como uma deficiência, ou como algo errôneo. Por isso, os pais, ao narrarem os contos, passam às crianças as considerações das experiências exteriores delas, e isso faz com que as mesmas se sintam importantes, já que suas experiências foram aceitas sem serem julgadas.

O livro infantil torna as conquistas das crianças, por meio da leitura, prazerosas, pois seus sonhos e fantasias deixam de se vincularem apenas como utopias, transportando-se para um mundo real, num misto inigualável de sentimentos que as levam a vivenciarem cada história em parceria com os personagens.

Para Abramovich (1997), é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade

que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Neste contexto, Coelho (2003) destaca a importância da contação de histórias para crianças em processo de desenvolvimento cognitivo. Dependendo da fase do desenvolvimento infantil em que se encontra, cada criança irá reagir de forma diferente ao inserir-se na história que lhe está sendo contada, pois seu nível de abstração varia nas diferentes faixas etárias.

Deixar de contar histórias para as crianças não significa que o seu desenvolvimento se tornará difícil ou até mesmo impossível, mas a inserção das narrativas fantasiosas no cotidiano infantil faz com que uma gama de outras funções superiores se torne mais compreensíveis para o entendimento das fases da sua vida real, ou até mesmo de outros gêneros textuais, os quais serão expostos a ela no ambiente escolar.

Ao contarmos uma história, como por exemplo, um conto de fadas, a criança em si é levada pelo seu imaginário a viver situações inusitadas, que muitas vezes se confrontam com a realidade social na qual está inserida.

Embora o conto de fadas e o conto maravilhoso pertençam a um universo fantástico, ambos se distinguem em alguns aspectos essenciais, pode-se, então, assim dizer que os contos maravilhosos são enraizados na cultura oriental, giram em torno de uma realidade social, sensorial e material, busca as riquezas, o poder, e a satisfação do corpo. Os contos de fadas possuem raízes celtas, que têm sua centralidade voltada para o âmbito espiritual, existencial e ético, é extremamente ligado à realização da satisfação do interior por meio do amor.

Pertencente ao mundo dos mitos, a fada ocupa um lugar privilegiado na aventura humana. Limitado pela materialidade de seu corpo e do mundo em que vive, é natural que o ser humano tenha precisado sempre de *mediadores mágicos*. Entre ele e a possível realização de seus sonhos, ideais, aspirações sempre existiram *mediadores* e *opositores*. Os primeiros (fadas, talismãs, varinhas mágicas) para ajudar; os segundos (gigantes, bruxas, feiticeiros) para atrapalhar ou impedir seus desígnios. (COELHO, 2003, p.79)

A fada como um ser extraordinário, que faz o bem a todos e que são encantadoras por sua imagem e harmonia, ao ter espaço na literatura, torna-se um ser cheio de privilégios, isto porque, nós, seres humanos, somos passivos de nos compenetrar em criaturas que agem de forma fantasiosa, e que nos instiga a *viver* num mundo fantástico.

Ao nos identificarmos com os personagens dos contos, também nos agradamos com o sentimento de justiça, pois internalizamos os sentidos implícitos do que é adequado em termos de conduta. Os contos de fadas dão princípios aos heróis, a felicidade, enquanto a figura má tem seu fim sendo castigado pelas consequências de seus atos.

Betthelheim (2007, p. 210) ilustra tal referência na vida da criança afirmando que “o escape físico da criança do domínio dos pais é seguido por um extenso período de recuperação, de aquisição de maturidade”. Segundo o autor, representa a angústia da separação e da solidão, mas, para tal, são criadas situações em que surgem novos personagens que as auxiliam. No exemplo da Branca de Neve, os animais da floresta e os sete anões ajudam a menina após a fuga do castelo, mas a personagem é imbuída de novas responsabilidades, como cuidar da casa, ou seja, recupera um lar, porém necessita de mais maturidade para sobreviver.

2. Os contos de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil

Os contos de fadas em suas origens contêm certa ideia de brilho, ou seja, as pessoas que as narram tem o intuito de transparecerem em suas idéias historias maravilhosas, que levem a seus ouvintes uma sensação de estarem num mundo surreal, que façam seus sonhos se realizarem.

E quais as concepções de fadas? Para alguns estudiosos, as fadas têm origem pagã, são espíritos elementares, imortais, no entanto não são seres divinos. Trabalhar com contos de fadas é uma atividade prazerosa para todos os envolvidos no processo educativo, pois é um tema de grande aceitação entre as crianças que desperta interesse, envolvimento e participação dos mesmos.

Os contos de fadas tiveram sua origem por volta do século XVIII, portanto eram conhecidos como histórias fantásticas. Segundo Coelho (1987 *apud* MATTAR,2011) com a transcrição do poema épico anglo-saxão *Beowulf*. As fadas aparecem no século IX, no livro de escrita galesa denominado *Mabinogion*. Nele não só surgem as fadas, como a transformação das aventuras reais que deram origem ao Ciclo Arturiano.

Os primeiros contos de fadas criados tratavam de histórias exibicionistas, isto porque os contos eram feitos, não para as crianças e sim pra a diversão dos adultos.

É bem verdade que, num nível manifesto, os contos de fadas pouco ensinam sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa; eles foram inventados muito antes de seu surgimento. No entanto, por meio deles pode-se aprender mais sobre os problemas íntimos dos seres humanos e sobre as soluções corretas para suas dificuldades em qualquer sociedade do que qualquer tipo de história compreensível por uma criança. (BETTELHEIM, 2007, p. 11-12)

Os contos de fadas, diferentemente das outras formas de literatura, proporcionam à criança a descoberta de sua identidade e vocação; sugerem também experiências que são necessárias para a formação do caráter infantil, isto porque, os contos de fadas têm

como cunho principal passar aos seus leitores uma moral, que nem sempre está explícita.

Na leitura dos contos de fadas, os processos interiores se tornam exteriores fazendo-se compreensíveis. Os personagens e as situações dessas histórias delineiam os conflitos íntimos, mas também apontam soluções para tais problemas por elas mostrados. Desta maneira, anseiam transmitir ao leitor a imagem de que, para todos os problemas enfrentados pela criança em seu interior, existem, sim, soluções. A narrativa, ali explicitada, sempre mostra o rumo ao levar a criança ao mundo imaginário e por meio deste, a moral ajuda, mesmo que inconscientemente, a criança a se inserir na realidade em que ela vive (BETTELHEIM,2007).

Os contos de fadas ensinam, também, as crianças a enfrentarem sentimentos de perda e angústia. Por meio deles as crianças percebem que na vida os momentos não são só feitos de alegrias, mas que podemos passar por momentos difíceis, e que nestes momentos há sempre uma fada para nos ajudar a solucionar os problemas, como as mães, que são as heroínas na vida de cada criança.

“Os contos de fadas deixam para a própria fantasia da criança a decisão de como aplicar a si própria aquilo que a história revela sobre a vida e a natureza humana” (BETTELHEIM, 2007, p. 67).

Nesta perspectiva, a contação de histórias, que ocorre desde os primórdios da humanidade perdurando até os dias atuais, mostra-se como uma prática prazerosa para quem as conta e para quem as ouve. Além disso, auxilia na transmissão de conhecimentos e valores humanos.

Estudos e discussões acerca da adequação e validade da narrativa dos contos de fadas revelam que tais contos possibilitam o crescimento psicológico da criança. Contudo, assim como em qualquer outro gênero textual, há quem defenda os contos de fadas por sua magia, pela personificação do bem e do mal em determinadas personagens e pelas soluções mágicas para os problemas. Por outro lado, há aqueles que são contra a utilização desse tipo de literatura no contexto escolar, pois acreditam que as visões negativas da realidade, para as crianças mais sensíveis às narrativas dos contos de fadas, podem ser causadoras de sofrimentos e angústias, e serem levados para suas vidas futuras, causando medos e inseguranças (BETTELHEIM, 2007).

No entanto, ao contrário do que alguns pensam, os contos de fadas nos fazem acreditar no valor que a verdade tem que é revelada no decorrer de cada história, e que, o bem pode sim vencer o mal.

Alguns aspectos, segundo Coelho (2003), merecem destaque quando temos a pretensão de refletirmos acerca dos contos de fadas, primeiramente, porque eles sempre falam do relacionamento primitivo da humanidade e, por isso, exprimem sentimentos muito arcaicos. E mesmo que arcaicos estes acontecimentos não deixam de serem atuais, são extremamente atraentes e instigadores, porque eles mostram em suas histórias o que se evita mostrar em nossa sociedade. Sendo assim, as histórias vêm sempre com uma moral implícita. Também exprimem os sentimentos de cada personagem, como a raiva, o amor, a inveja, a mentira, o carinho, a esperança, entre outros.

Os contos de fadas giram em torno de heróis e heroínas que apresentam no decorrer da história suas origens. Tais personagens sempre vivenciam momentos difíceis, com maldições, até chegar ao momento da solução dos problemas que precisam ser solucionados de forma satisfatória. É, então que entram a ação dos poderes naturais, sobrenaturais, e mágicos, tanto do lado do bem, quanto do lado do mal com inimigos terríveis, personagens inseguros e espertos, figuras transcendentais como fadas, anjos,

bruxas e dragões. A luta é sempre bem delineada por momentos de muita angústia e suspense e, ao final, o bem sempre vence o mal, encontrando a paz, a harmonia.

Assim, por todas essas características, os contos de fadas têm uma grande valia para o desenvolvimento e o aprendizado de valores humanos na infância. Claro que devemos considerar também, que não é somente por meio dos contos de fadas que as crianças se desenvolvem, mas eles aguçam o imaginário infantil, este desenvolvimento se torna muito mais prazeroso para ambas as partes, tanto do adulto, que transmite o conhecimento, quanto para a criança envolvida com a história.

Considerações finais

Tendo como base os autores neste trabalho mencionados: Bruno Bettelheim, Nelly Novaes Coelho, Fanny Abramovich, ficou evidente a importância da literatura e dos contos de fadas na infância. Isto porque os contos de fadas nos permitem navegar num universo de emoções, trazerem para nossa realidade os sonhos que, em nossa mente, jamais se tornariam possíveis de se tornarem realidade, e despertar em cada criança o interesse pela literatura.

Para Bettelheim (2007), é justamente quando a criança começa a ser tentada pelo mundo mais vasto, que a incita a mover-se para além do círculo limitado que a abarca juntamente para os seus pais, seus apontamentos edipianos a induzem a se desligar um pouco destes, que até então eram a única fonte de seu sustento físico e psicológico, ou seja, a criança deixa de depender somente dos pais para levar seus pensamentos e suas angústias para fora do círculo familiar no qual está inserida. Quando ela consegue se desprender dos vínculos que tem com seus pais, será capaz de ter alguma satisfação pessoal, sem precisar fazer parte imediata da família, o que compensa até certo ponto a decepção com os pais.

À medida que as crianças tornam-se capazes de lidarem com determinadas situações, elas poderão ter mais contato com aspectos vastos do mundo. Sendo assim, quando as crianças são capazes de realizarem mais atividades, os pais sentem que chegou o momento em que podem esperar mais delas, tornando-se menos propensos a fazerem por elas aquilo que já conseguem fazer sozinhas.

Segundo Coelho (2003), a literatura infantil era considerada como um gênero secundário, e vista pelo adulto como algo pueril, uma história sem outro valor senão distrair e encantar as crianças. Entretanto, na atualidade, a literatura infantil tornou-se um poderoso instrumento de intervenção pedagógica e psicológica.

Assim, para utilizar a literatura infantil de forma bem sucedida é necessário conhecer obras infantis que abordem questões e problemas universais inerentes ao ser humano. Por meio do prazer ou das emoções que as histórias proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e nos personagens vai agir no inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver conflitos interiores, os quais são normais nas crianças. Portanto, não podemos deixar de ressaltar, que os conflitos que tantos adultos temem que a criança passe, é de suma importância para a construção de sua identidade como ser social que é.

Para Bettelheim (2007), uma característica presente nos contos de fadas é colocar dilemas existenciais de maneira categórica. Essa forma de apresentar os problemas simplifica todas as coisas, pois torna a vida menos complexa para a criança, embora bem e mal sejam onipresentes e a propensão para acompanhar um ou outro caminho esteja constantemente gerando conflito no ser humano. Essa dualidade que existe durante toda a existência envolve o conceito de moral e exige do ser humano uma definição diante dos dilemas da vida.

Quando a criança elabora seus conflitos internos e é amparada por seus pais, torna-se capaz de conduzir sua vida de modo apropriado à idade. Isso nos faz compreender a

grande importância do imaginário na vida infantil. Quando as pressões interiores da criança encarregam-se do controle, o único meio ao qual ela pode esperar ter algum domínio sobre suas funções superiores, é exteriorizando-as.

Os contos de fadas oferecem personagens nas quais ela pode exteriorizar sob formas controláveis aquilo que se passa em sua mente. Os contos de fadas mostram à criança de que modo ela pode corporificar seus desejos destrutivos numa personagem, obter de outra satisfações almeçadas, identificar-se com uma terceira, ter ligações ideais com uma quarta, e daí por diante, segundo requeiram as suas necessidades do momento. (BETTELHEIM, 2007, p.95)

Por fim, é importante ressaltar que a utilização dos contos de fadas no contexto escolar traz um leque de possibilidades que proporcionam o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças. Neste sentido, são considerados grandes aliados para nos ajudar em situações presentes no cotidiano. Além disso, por meio dos contos fornecemos as condições necessárias para que as crianças deem asas à imaginação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 21^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

KILLER, R. **Literatura infantil**. Disponível em :
http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_10107/artigo_sobre_literatura_infantil.
Acesso em: 17/07/2011

MARELENQUELEM, M. GARCIA, B. R. Z. **O conto de fadas e o imaginario infantil**

https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:U0XBC4tMn9kJ:alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/Sem09/C09046.doc+O+CONTO+DE+FADAS+E+O+IMAGINARIO+INFANTIL+Miguel+Marelenquelem+Berenice+Rocha+Zabbot+Garcia&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjpRey8MsyG9J6DMlortmLkAvOOOGFBn7bdH97oURTplvGgijFeKo7JOZwqxs5A--K2qVkAIW1CAxyqTx7abSKW0stYN7IPuSWbtGSKuDZhc8jq5RSWH0rJoJI4pzzBhdzyp&sig=AHIEtbQOi4huFAtUMp45FIBvx3flPyMhLw&pli=1

acesso em: 01/10/2011

MATTAR, R. R. **Os contos de fadas e suas implicações**

Na infância

<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Regina%20-%20Final.pdf>

ACESSO EM: 01/10/2011

